



AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andressa R. Morais¹

Brenda N. Oliveira²

Dagmar Fonseca Souza³

RESUMO

A afetividade e cognitividade são elementos fundamentais na formação e desenvolvimento dos processos mentais. Nessa perspectiva, as relações interpessoais se fortalecem, facilitando o desenvolvimento de novas habilidades e estruturas do saber. Esta pesquisa tem como objetivo compreender a importância da afetividade para o processo ensino-aprendizagem. Buscou-se verificar a relação da afetividade no desenvolvimento cognitivo e social, e analisou-se a função da afetividade na relação professor-aluno. A presente pesquisa é de caráter bibliográfico por meio da revisão de literatura, a coleta de dados foi realizada por meio de consultas a publicações de artigos no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Posteriormente, realizou-se uma leitura crítica dos títulos e resumos. Os parâmetros de inclusão foram: trabalhos que tratassem afetividade na aprendizagem. A busca na base de dados da CAPES apresentou 204 artigos, sendo que cinco trabalhos estavam duplicados, desta forma 199 artigos serviram de objeto de análises em um primeiro momento, passando-se para a leitura de seus títulos e resumos e finalizando em 16 artigos para serem lidos na íntegra. No resultado do estudo obteve-se o entendimento que é inconcebível desmembrar a afetividade da cognitividade, pois, não há a desvinculação entre estes desenvolvimentos. Com isto, considera-se que as consequências assertivas de uma educação com afetividade combatem ocasiões em que pessoa encontra-se em carência de afeto por parte da família. Desta forma, a vivência afetiva e a vivência intelectual são uma moldagem constante que não se desenvolvem simplesmente na semelhança, contudo na correlação, nesse caso as emoções representam interesses cujas cognições consistem nas estruturas.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Aprendizagem. Revisão de literatura.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem, pretendendo compreender sobre a sua importância e apresentar sua contribuição para formação integral do aluno. Mediante esta temática, faz-se necessário

¹Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará, Conceição do Araguaia. Membro do grupo de pesquisa GEFOP e CTSA. andressamorais119@gmail.com.

²Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará, Conceição do Araguaia. Membro do grupo de pesquisa GEFOP e CTSA. brendha.jc@hotmail.com

³ Mestre em Psicologia pela PUC – GO, Professora de Psicologia pela UEPA – Universidade do Estado do Pará – Campus VII, Conceição do Araguaia, Membro do grupo de pesquisa GEFOP e CTSA. dagmarfsouza@bol.com.br



uma reflexão sobre a relação da afetividade na aprendizagem. A afetividade está presente na vida de todo ser humano, nos sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas da vida. É um estado psicológico que exerce influência no comportamento e na aprendizagem, a presença do afeto estabelece como o indivíduo se desenvolverá.

Wallon (1995) diz que a afetividade na educação traz grandes contribuições nas primeiras etapas da vida escolar da criança. O professor para além de apontar a escola como caminho a ser percorrido pelo indivíduo, também é incumbido a motivar os aspectos afetivos, motores e cognitivos. Desta maneira, a afetividade e cognitividade são elementos imprescindíveis na formação e desenvolvimento dos processos mentais. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. Nessa perspectiva, é que as relações interpessoais se fortalecem, facilitando o desenvolvimento de novas habilidades e estruturas do saber.

Este trabalho é uma revisão de literatura, que se fundamenta em coletar dados disponíveis na literatura e compará-los para aprofundar o conhecimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Dessa forma abrangerá os principais conceitos e estudos a respeito do tema Afetividade na Aprendizagem, através da busca sobre a temática no período de 2009 a 2019, na base de dados portal periódico CAPES.

Procura-se discutir alguns aspectos importantes que contemplam a afetividade: Qual o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem? A Afetividade é um agente facilitador da aprendizagem? A falta da afetividade entre professor e aluno pode influenciar de maneira negativa no desenvolvimento da aprendizagem? Quais maneiras o professor pode trabalhar como afeto? Neste contexto, os objetivos desta pesquisa foram compreender a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem, identificar a relação no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais, analisar seu papel na relação professor-aluno e descrever sua contribuição para a educação.

Davis (2010) diz que a afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser compreendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar, podendo influenciar a velocidade com que se



constrói o conhecimento, dado que, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. Desta forma, esta pesquisa torna-se relevante, uma vez que a afetividade traz grande influência e implicações que agem diretamente a aprendizagem e ao desenvolvimento das interações humanas.

Portanto, compreende-se que a afetividade na aprendizagem é de suma importância por constituir-se um instrumento fundamental no âmbito educativo, além de tornar-se agente facilitadora do processo ensino-aprendizagem, também promove o desenvolvimento humano.

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

Segundo Bernardo (2016), a palavra afeto deriva do latim e significa "affectur" (afetar, tocar), deste modo, sendo um elemento importante da educação. No dicionário Ferreira (2011), define-se afeto por “afeição, amizade e amor”. Conforme apresenta Queiroz, T.D. Dicionário Prático de Pedagogia (2ªed. S/P: RIDEEL 2008, p.13), a afetividade é a qualidade de quem sente afeto, é um grupo de acontecimentos psíquicos de emoções, paixões e sentimentos.

Silva (2013) coloca que a afetividade possui um amplo quadro de significados, sendo necessária uma investigação nas áreas de História, Filosofia, Psicanálise e da Literatura, em harmonia com Abbagnano (1998), a afetividade é usada filosoficamente em sua extensão e totalidade visto que constitui todo estado, condição ou qualidade de um sujeito.

Já na Psicanálise, Saltini (1999) ressalta que os estudos de Freud e de outros psicanalistas descobriram que o conhecimento só produz transformação à medida que também é conhecimento afetivo.

Lourenço e Cunha (2013) apontam que a afetividade é intrínseca ao desenvolvimento do fazer pedagógico e permite que o aprendente construa e estabeleça suas relações sociais e que a mesma é uma atividade social orientada por experiências vivenciadas no cotidiano do ser humano, formada por sentimentos e emoções, resultado da realidade subjetiva, ou seja, se refere à perspectiva pessoal que o indivíduo realiza sobre algum acontecimento específico.

Nunes e Silveira (2009) definem que a palavra aprender significa “apreendere” e



se origina do latim e quer dizer, apoderar, pegar e agarra-se a alguma coisa. No dicionário, Ferreira (2011), aprender tem o significado de tomar conhecimento e reter na memória, observar, torna-se capaz de algo. Logo, a aprendizagem de acordo com Lima (2010) é o caminho pelo qual o ser humano apreende conhecimento, cultura e experiência no meio em que vive. A aprendizagem permite que indivíduo torna-se apto a intervir e a interagir com objetos e as demais pessoas.

Falcão (2003), argumenta que a aprendizagem na educação escolar dever ser o principal propósito do trabalho do professor, pois, toda atividade executada pelo educador refere-se à questão da aprendizagem. “[...] o trabalho do professor, consiste na construção de práticas docentes que direcionem os alunos à aprendizagem” (NÓVOA, 2009, p. 30). O autor em questão monta uma tabela onde elucida que a aprendizagem é um composto de afetividade, cognitividade e motricidade.

Quadro 1 - Características da aprendizagem

Aprendizagem →	Produtos cognitivos Produtos afetivos → Produtos motores	Metas do trabalho docente
-----------------------	--	---------------------------

Fonte: Gérson Falcão, Psicologia da Aprendizagem, 2003 p. 21.

Mediante o exposto, certifica-se de que o professor dentro deste processo de aprendizagem terá que ser o mediador do conhecimento fazendo com que estes produtos reunidos por Nóvoa (2009) mantenha a interação entre educador e educando. Do mesmo modo, menciona Andrade e Turgillo (2013) que o processo de ensino aprendizagem se dá em diferentes momentos e lugares uma vez que é constituído de trocas de informações e saberes não exclusivamente do professor, mas também com o aluno que com a aprendizagem se torna também centro do processo educativo.

Nos estudos de Vigotsky (2001) são realizadas análises sobre o processo, o desenvolvimento na aprendizagem e o desenvolvimento do homem. Este autor afirma que o indivíduo aprende por meio da experiência social por intermédio de instrumentos e signos que seria qualquer coisa verbaliza, por exemplo, a linguagem falada ou escrita. Segundo Vigotsky (2001) existe a ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal que faz-se a partir do que a pessoa já conhece, seu saber real e aquilo que ele tem habilidade em aprender, ou seja, suas potencialidades. Enfim, a interação entre os sujeitos oportuniza a construção de novos saberes.



Já na visão de Piaget (1994) incorporado no progresso da cognição a aprendizagem tem dois elementos fundamentais em sua formação a assimilação onde a mente não se transforma quando o sujeito não consegue compreender algo, isto quer dizer que mente acessou ou modificou e a acomodação ocorre quando a mente muda, logo a aprendizagem unicamente ocorrerá quando as estruturas da assimilação sofrem acomodação. O presente autor em questão formula os quatro estágios do desenvolvimento cognitivo do ser humano na infância, sendo estes: 1º sensório-motor (até os 2 anos), 2º pré-operacional (dos 3 aos 7 anos), 3º operatório concreto (dos 8 aos 11 anos) e 4º operatório formal (a partir dos 12 anos).

A afetividade está associada à aprendizagem, de acordo com Piaget (1985) é inconcebível desmembrar a afetividade da cognitividade, pois, não há a desvinculação entre estes desenvolvimentos. O autor ainda menciona que a vivência afetiva e a vivência intelectual são uma moldagem constante que não se desenvolve simplesmente na semelhança, contudo na correlação, nesse caso as emoções representam interesses cuja a cognição consiste as estruturas.

Souza (1970) propõe que a escola é o segundo lar do aluno, assim sendo, a escola não deve ater-se a fornecer um conhecimento maçante e teórico, porém um ensino pautado no desenvolvimento emocional, em consequência o professor tem o poder de influenciar no comportamento e na personalidade de seus aprendentes, logo sendo importante uma aprendizagem harmoniosa e prazerosa que ganhe a confiança do educando fazendo com que ele transforme a dificuldade em habilidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de caráter bibliográfico por meio da revisão de literatura. Conforme Silva e Menezes (2005) a revisão de literatura contribui na aquisição de informações sobre a situação atual do tema ou problema pesquisado e na averiguação das opiniões similares e divergentes, além das perspectivas relacionadas ao tema ou ao problema de pesquisa.

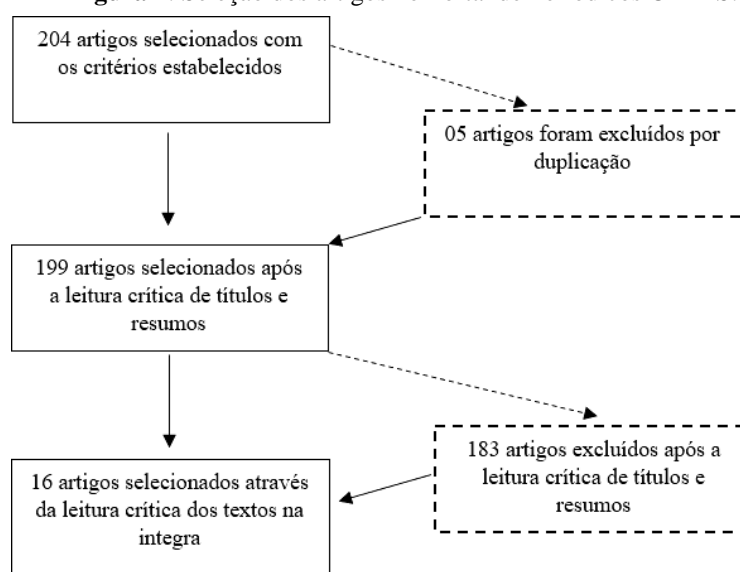
A coleta de dados foi realizada por meio de consulta a publicações de artigos no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Como critérios de inclusão dos artigos, foram utilizados trabalhos publicados no idioma português revisados por pares, no período de 2009 a 2019. Foram definidos os seguintes



descritores para a busca bibliográfica: afetividade AND aprendizagem.

A busca na base de dados da CAPES apresentou 204 artigos, sendo que cinco estavam duplicados, desta forma 199 artigos serviram de objeto de análises em um primeiro momento, passando-se a leitura crítica de seus títulos e resumos e finalizando em 16 artigos para serem lidos na íntegra. Após a leitura crítica dos artigos na íntegra, 16 trabalhos permanecem como fonte de dados desta pesquisa, segundo mostra a figura 1:

Figura 1: Seleção dos artigos no Portal de Periódicos CAPES.



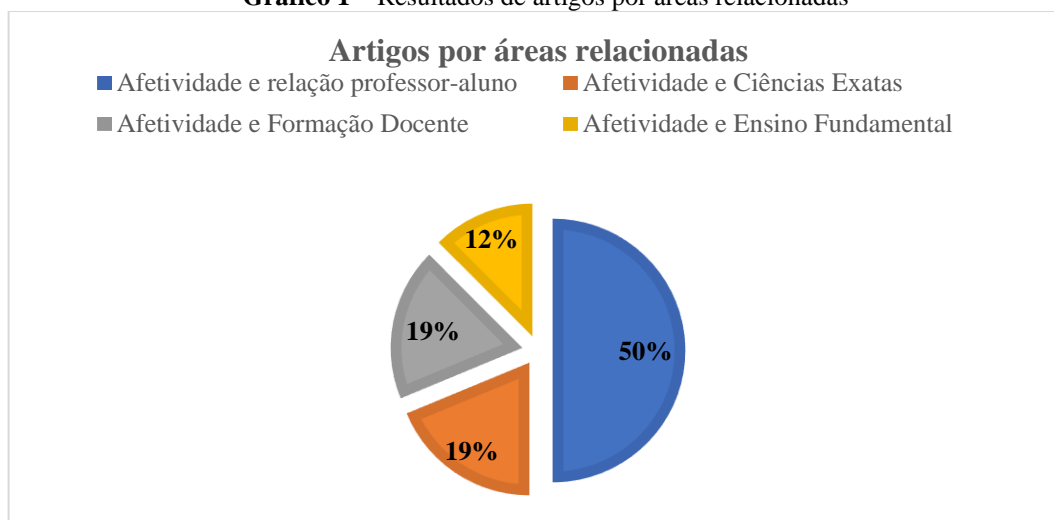
Fonte: Pesquisa realizada no portal CAPES, na data 23/05/2019 conforme descrito na metodologia.

Para categorização dos trabalhos, elaborou-se um quadro como instrumento de análise do material pesquisado, contemplando as seguintes informações: dados de identificação do artigo como numeração, título, autores/ano. Público-alvo, metodologia aplicada, objetivos e resultados encontrados pela pesquisa.

Os parâmetros de inclusão foram: trabalhos que tratassem afetividade na aprendizagem, com os objetivos de identificar a relação e sua contribuição para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais; considerando também sua importância na relação professor-aluno; para que nesse sentido houvesse a compreensão do papel da afetividade no processo de ensino aprendizagem. E os parâmetros de exclusão: artigos que eram apenas pesquisa bibliográfica e não abordassem o tema da pesquisa.

DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

No seguinte gráfico está disposto o resultado da pesquisa de artigos relacionados a áreas afins:

**Gráfico 1** – Resultados de artigos por áreas relacionadas

Fonte: Pesquisa realizada no portal CAPES, na data 23/05/2019 conforme descrito na metodologia.

Observa-se que em um total de 16 trabalhos encontrados: oito (50%) artigos apresentam afetividade na relação professor-aluno, três (19%) vem trabalhando a afetividade dentro da temática formação de professores, três (19%) relacionam a afetividade com a área das ciências exatas e dois (12%) artigos a trabalham no ensino fundamental.

Na área de conhecimento sobre as ciências exatas e suas tecnologias, os estudos acerca da formação continuada de professores de matemática em Geometria, os autores Manrique e André (2009), afirmam que é preciso introduzir materiais pedagógicos para melhorar a assimilação do conteúdo proposto. De acordo com os autores em questão, a Geometria é um conteúdo que impulsiona professores em termos emocionais devido à complexidade da temática. Por isso, os docentes sentem - se mais pressionados diante da responsabilidade da aprendizagem de seus educandos.

Pereira e Abib (2016) trazem contribuições sobre a metacognição em percepções de estudantes sobre sua aprendizagem em física, no qual os autores realizaram entrevistas com vinte alunos que responderam o que influenciou sua aprendizagem em física, muitos destes estudantes expressaram que o que influenciou seu conhecimento em física foram excelentes professores com didática que contextualizavam o ensino da disciplina com exemplos do dia a dia o que descomplicava a aprendizagem em física.

Com outro trabalho nomeado: Memória, cognição e afetividade: um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio, Pereira e Abib (2016) realizaram uma pesquisa qualitativa na qual os alunos expuseram situações vivenciadas nas aulas de física, em que sucedeu a oportunidade de compreensão dos conteúdos desta ciência através



de memórias afetivas, nas quais as formas como os professores apresentavam a disciplina colaborou com a aprendizagem de seus aprendentes.

Segundo Sousa e Bastos (2011) em seus escritos sobre os discursos epistemológicos de afetividade como princípios de racionalidade para a educação científica e matemática, afirmam que o professor deve ser o modelo afetivo de seu educando, por meio de suas coletas de dados com alunos que chegaram à conclusão de que o ensino matemático depende dos aspectos sentimentais presentes no interesse, curiosidade, entusiasmo e resistência. Dado isto, o ensino da matemática precisa ser diversificado.

Carminatti e Del Pino (2019) apresentam a afetividade e relação professor-aluno: contribuições destas nos processos de ensino e de aprendizagem em ciências no ensino médio, em que, através de coletas de dados por meio de entrevistas realizadas com professores que relataram o que sabiam sobre o assunto. Logo, foi demonstrado nas falas dos entrevistados que a relação professor-aluno é concebida a partir da aceitação e do reconhecimento do educando como pessoa oriunda de um ambiente específico.

De acordo com Freitag e Richter (2017) em seu artigo sobre a Interação Interpessoal Educador-Educandos em sala de aula: o formato de curso *storyline* e a metodologia do jogo de rivalidades sob a luz da teoria holística da atividade, os criadores da presente pesquisa defendem que a interação interpessoal acontece quando por meio de elementos verbais e não verbais.

Foram realizadas em uma turma do 2º ano do ensino médio oficinas sobre *storyline* um termo em inglês que de acordo com os autores significa “linha da história” diz respeito a uma síntese de uma história a ser modificada em roteiro. Por conseguinte, constataram que o envolvimento dos alunos nesta oficina oportunizou seu protagonismo no processo de aprendizagem, por intermédio da unidade de ideias entre professor-aluno. Desta maneira, consolidando a integração do conhecimento nos vínculos afetivos-identificatórios.

Conforme Paulo (2014) as percepções dos alunos sobre a afetividade nas aulas de inglês de ensino médio de uma escola técnica, se dá a partir de aulas interativas que são favorecidas através de diferentes metodologias como a aplicação de jogos, músicas e filmes. Por esta razão, é fundamental que o professor esteja motivado para que também consiga motivar o seu aluno a aprender, a participar de decisões e principalmente a refletir.

Para Borges, Araújo e Amaral (2017) a constituição identitária de um professor advém



de suas experiências enquanto aluno, ou seja, o professor que tenha em suas aulas práticas afetivas influencia novos profissionais. Os autores em questão utilizaram como método de pesquisa histórias de vidas, narrativas e entrevistas com uma professora que afirmou ter escolhido a docência como profissão devido aos incentivos, alegria e ternura que seus professores demonstravam na sala de aula, esses professores fizeram com que a entrevistada escolhesse a carreira de professora, assim expressando também o predomínio da afetividade como seleção profissional.

Gomes et al. (2016) com o artigo intitulado Reflexões Sobre a Percussão Corporal Na Escola Municipal Aleixo Pereira Braga II, fizeram oficinas de percussão corporal com crianças, onde ela possibilita um ambiente propício a criatividade, expressão e externalização, porque neste processo tudo é criado coletivamente. Este estudo resultou em um ganho positivo em relação ao desenvolvimento das crianças envolvidas na atividade, na qual venceram os desafios, não tiveram medos em realizar o movimento e eram solidárias em ajudar quem não conseguia realizar a atividade.

Em relação à questão da autoridade do professor em sala de aula, Flores et.al (2018) acentuam que no ambiente escolar não deve haver autoridade, mas se necessária correção, de forma que o educador haja com humildade, sensibilizando seu educando a não agir de maneira errônea e indisciplinada, os autores salientam que a afetividade é o que impulsiona a aprendizagem.

Com um estudo voltado para a afetividade na visão de tutores e alunos na gestão em educação a distância Rodrigues, Mendonça e Mendonça (2018) enfatizam que as grandes mudanças tecnológicas desencadeiam novos desafios acerca dos relacionamentos devido a metodologia desta forma de ensino, visto que, a mesma exige responsabilidade e disciplina de seus discentes. Nessa perspectiva, a educação a distância proporciona a tutores e alunos um ambiente virtual de aprendizagem que se faz presente a afetividade através dos gestos, palavras e ações.

Rabelo e Almeida (2015) afirmam que o papel da afetividade na atuação do professor tutor requer que este profissional reconheça o estágio de desenvolvimento em que o estudante se encontra e que compreenda o indivíduo tendo como base as relações e o meio que o afeta, para que consequentemente o apoie nas situações que vier. As autoras realizaram pesquisas documentais e entrevistas que lhes forneceram estes resultados.



O artigo de Santos (2019) tem como assunto a influência da afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, mediante as pesquisas de campo com questionários e entrevistas percebeu-se que a interação professor-aluno é imprescindível para a formação humana. De acordo com Ana e Barbosa (2017) com a pesquisa intitulada Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica, diante das manifestações por meio de desenhos e falas das crianças notou-se que as mesmas revelaram competência em expressar como são estabelecidas as relações com seus professores, das quais resultaram possuir propriedades vigorosamente afetivas.

Camargo (2017) com o estudo sobre as Representações Sociais de Docentes da EJA: afetividade e formação docente, a pesquisa se deu por meio de entrevistas com os professores da EJA, onde eles afirmaram ter consideração, amor e paciência para com seus alunos. Desse modo, este artigo evidencia que os professores precisam ser sensíveis e empáticos a realidade de seu público exercitando as práticas afetivas.

Já Andrade (2016) com a pesquisa: Bom gosto na formação de professores: um fenômeno afetivo emergente, procuraram investigar a relação entre gosto e facilidade em aprender a língua espanhola. Desta forma, a afetividade influencia de maneira positiva na vida e o desenvolvimento dos alunos, a autora ainda coloca que um bom professor é capaz de contagiar as outras pessoas, sendo um dos motivos de muitas pessoas escolherem a carreira profissional de professor de espanhol.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, analisou-se que é indispensável que o professor seja afetuoso com seus alunos, posto que, no contexto geral a afetividade na relação professor-aluno pode interferir de maneira positiva ou negativa no processo de construção do saber, no entanto, averiguou-se que a afetividade não está diretamente relacionada ao toque físico como aperto de mão, beijos e abraços, e em ser conivente com tudo que o aluno faz, mas na maneira como o educador se posiciona, como desenvolve suas atividades e se reflete que em sua prática pedagógica propicia contato com seu educando. Assim, sendo fundamental que haja comunicação e transmissão de conhecimento de ambas as partes baseadas no respeito, gentileza, paciência e empatia.

Tendo em vista todos os dados abordados a cima, observa-se que são muitos os



benefícios da afetividade para a educação, dado que, além de facilitar a assimilação dos conteúdos propostos, a mesma auxilia na efetivação de uma educação de qualidade, pois, se haver um ambiente harmonioso, no qual todos se respeitem, haverá professores entusiasmados em ensinar e alunos interessados em saber, questionar e refletir sobre as problemáticas que os assolam.

Portanto, apesar das numerosas pesquisas encontradas referentes à afetividade no contexto escolar, ainda se faz muito importante pesquisar e refletir sobre o tema, tendo em vista a atual conjuntura da educação no país, na qual devido à falta de efetivação de políticas públicas, infraestrutura precária e a ausência de valorização dos professores acabam contribuindo para o fracasso escolar. Deste modo, a afetividade na aprendizagem é o caminho para amenizar as dificuldades em sala de aula, uma vez que, torna o aluno centro do processo de ensino aprendizagem, capaz de aprender refletir e se conscientizar de seus direitos e deveres na sociedade.

REFERENCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**, tradução Alfredo Bosi. 21^a ed São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANDRADE, E. M. K.; TRUGILLO, E. A. **Educação e arte ambiental**: transformando os espaços escolares. *Eventos Pedagógicos*, v. 03, p. online, 2012.

ANDRADE NETA, Nair Floresta. **La gustatividad en la formación docente: un fenómeno afectivo emergente**. *REDIE*, Ensenada, v. 18, n. 2, p. 92-104, 2016. Disponível em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1607-40412016000200007&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 28 mai. 2019.

BARBOSA, Loos-Sant'Ana, Helga; RODRIGUES, Priscila Mossato. **Dando voz às crianças: percepções acerca do papel da dimensão afetiva na atividade pedagógica**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Vol.98(249), pp.446-466. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812017000200446&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 mai. 2019.

BERNARDO, Maria Missilene de Souza. **A importância da pedagogia da afetividade no processo de alfabetização de crianças do Ensino Fundamental**. 2016. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

BORGES, Fabrícia Teixeira; ARAUJO, Patrício Câmara; AMARAL, Letícia de Castro do. **Identidade na narrativa: a constituição identitária e estética da professora na interação com o aluno**. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2016, vol.32. ISSN 0102-



3772. Mar 02, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e32ne27>. Acesso em: 28 mai. 2019.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. **Representações Sociais de Docentes da EJA: afetividade e formação docente.** Educação & Realidade. Porto Alegre. Vol.42(4), pp.1567-158901. Agosto, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000401567&lng=en&tlng=en. Acesso em: 28 mai. 2019.

CARMINATTI, B.; DEL PINO, J.C. **Afetividade e relação professor-aluno: Contribuições destas nos processos de ensino e de aprendizagem em ciências no ensino médio.** Investigações em Ensino de Ciências, Vol.24(1), pp.122-138. 2019. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/1275>. Acesso em: 28 mai. 2019.

COUTINHO, M. I. A. **A afetividade no processo de ensino-aprendizagem.** Construir notícias, Recife, p. 13 - 23. 2015.

CUNHA, Marion Machado; LOURENCAO, Jovana M. **A afetividade como práxis essencial nos processos educativos.** Eventos Pedagógicos, v. 4, p. 107-117, 2013.

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FALCÃO, Gérson Marinho. **Psicologia da aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa.** 5. ed. Curitiba: Positivo, 2011. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

FLORES, et.al. **Exercícios de Autoridade do Professor em Sala de Aula.** HOLOS, Vol.34(6), pp.215-229, 2018. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4554/pdf>. Acesso em: 27 jun. 2019.

FREITAG, Felipe; RICHTER, Marcos Gustavo. **A Interação Interpessoal Educador Educandos Em Sala de Aula: O Formato de Curso Storyline. Metodologia do Jogo de Rivalidades Sob a Luz da Teoria Holística da Atividade.** Aturá Revista Pan - Amazônica de Comunicação. Vol.1(3), pp.189-210 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/view/4445>. Acesso em: 28 mai. 2019.

GOMES, José Donizete Pedrosa et al. **Reflexões Sobre a Percussão Corporal na Escola Municipal Aleixo Pereira Braga.** Conexões Culturais Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura V. 02, nº 01, p. 372 379. 2016. Disponível em: <https://www.claec.org/periodicos/index.php/relacult/article/view/153/69>. Acesso em: 28 mai. 2019.



MANRIQUE, Ana; ANDRÉ, Marli. **Concepções, sentimentos e emoções de professores participantes de um processo de formação continuada em geometria.** Educ. Mat. Pesqui., São Paulo, v. 11, n. 1, pp. 17-38, 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/emp/>. Acesso em: 26 jun. 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira and GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** vol.17, n.4, pp.758-764, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 14 out. 2019.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos.** Brasília: Líber Livro, 2009.

PAULO, Beatriz Alves. **Percepções dos Alunos sobre a Afetividade nas Aulas de Inglês de Ensino Médio de uma Escola Técnica.** HOLOS, [S.l.], v. 4, p. 512-520, set. 2014. ISSN 1807-1600. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/979>>. Acesso em: 28 mai. 2019. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2014.979>.

PEREIRA, Marta Máximo; ABIB, Maria Lucia Vital dos Santos. **Afetividade E Metacognição Em Percepções De Estudantes Sobre Sua Aprendizagem em física.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte, vol. 18(1), pp.107-122. Abril, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci_arttext&pid=S1983-21172016000100107&lng=en&tlng=en. Acesso em: 28 mai. 2019.

PEREIRA, Marta Máximo; ABIB, Maria Lucia Vital dos Santos. **Memória, cognição e afetividade: um estudo acerca de processos de retomada em aulas de Física do Ensino Médio.** Ciência & Educação. Bauru. Vol.22(4), pp.855-873. Dezembro, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S1516-73132016000400855&lng=en&tlng=en. Acesso em: 28 mai. 2019.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança.** 1. Ed. São Paulo: Summus, 302 p, 1994.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

QUEIROZ, Tânia Dias [coordenadora]. **Dicionário prático de Pedagogia.** Rideel: 2 ed. São Paulo, 2008.

RABELO, Katia Maria Senise Martinho; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O papel da afetividade na atuação do professor tutor.** Revista de Estudios e Investigación En Psicología Y Educación e ISSN: 2386-7418, Vol. Extr., No. 6. 2015. DOI: 10.17979/reipe.2015.0.06.231. Disponível em:



http://www.revistas.udc.es/index.php/reipe/article/download/reipe.2015.0.06.231/pdf_149/. Acesso em: 28 mai. 2019.

RIBEIRO, Marinalva Lopes e JUTRAS, France. **Representações sociais de professores sobre afetividade. Estudos de psicologia.** Campinas, v.23, n.1, p.39- 45, mar 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttext&pid>. Acesso em: 03 jul. 2019.

RODRIGUES, Joventina Firmino; MENDONÇA, Claudio Marcio Campos de; MENDONÇA, Anna Valeska Procópio de Moura. **EAD: A Afetividade na Visão de Tutores e Alunos.** Educação: Teoria e Prática, São Paulo. Vol.28(59), pp.448-469. dezembro, 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/8454>. Acesso em: 28 mai. 2019.

SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência.** Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SANTOS, Castilho Dos, Maria Suely. **A influência da afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad, Vol.5(1), pp.68-85, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6941145>. Acesso em: 28 mai. 2019.

SILVA, Nelma Albino da. **A importância da afetividade na relação professor -aluno.** Brasil, 2013, 44 páginas. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. Florianópolis: UFSC, 138 p., 2005. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 15 out. 2019.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia: a aprendizagem e seus problemas.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1970.

SOUSA, Rogério Gonçalves de; BASTOS, Sandra Nazaré Dias. **Discursos Epistemológicos de Afetividade como Princípios de Racionalidade para a Educação Científica e Matemática.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte. Vol.13(3), pp.169-184. Dezembro, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172011000300169&lng=en&tlng=en. Acesso em: 28 mai. 2019.

VIGOTSKI, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 7. ed. São Paulo: Ícone, p. 103-119, 2001.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança.** São Paulo: Edições 70, 1941-1995.